
EDITORIAL

Cadernos de Linguagem e Sociedade (L&S) cumpre mais uma vez o seu papel de periódico multidisciplinar e, ao mesmo tempo, mantém o propósito de um projeto editorial que tem como escopo central o *discurso* como objeto de análise. Ciente de sua responsabilidade de periódico científico e diante da missão precípua de divulgação de saberes que promovam o incentivo a práticas sociais transformadoras no campo das ciências da linguagem, bem como no âmbito educacional, L&S reitera as metas traçadas desde o início de 2010 abrindo espaço para a publicação de pesquisas que contemplam não só a exterioridade da linguagem, mas também a dimensão da interioridade do sistema linguístico, mediante o enfoque da tríade língua, gramática e discurso.

Com o propósito de continuar investindo na aproximação e convivência harmônica de estudos que envolvem fenômenos discursivos e questões de língua, considera-se oportuno, no espaço deste editorial, convidar o público-leitor a redescobrir o conceito de discurso a partir de uma célebre *Nota*, encontrada entre os manuscritos de Ferdinand de Saussure (2002)¹ e, em condições propícias, apreciar as reflexões do “pai da Linguística” a respeito do nível que faz da língua um contrato social. Para tanto, transcreve-se, a seguir, uma versão do texto integral da *Nota sobre o discurso*, colhido em Puig (2009:17):

A língua não se cria mais que vislumbrando o discurso, mas o que é que separa o discurso da língua, o que é que, em certo momento, permite dizer que *a língua entra em ação como discurso?*

Diversos conceitos estão aí, dispostos na língua (ou seja, revestidos de uma forma linguística), tais como *boi, lago, céu, forte, roxo, triste, cinco, rajar, ver*. Em que momento ou em virtude de que operação, que *jogo* se estabelece entre eles, a partir de que condições, esses conceitos formarão o DICURSO?

1. Saussure, Ferdinand de. *Écrits de linguistique générale*, texto estabelecido e editado por Simone Bouquet e Rudolf Engler, com a colaboração de Antoinette Weil. Paris: Gallimard, 2002.

A série dessas palavras, por mais rica que seja pelas ideias que evoca, nunca indicará a um indivíduo humano que outro indivíduo, ao as pronunciar, *queira significar-lhe algo*. O que se necessita, para que tenhamos a ideia do que se quer significar, ao usar termos que estão disponíveis na língua? É mesma pergunta que a de saber que é o *discurso*. E, à primeira vista, a resposta é simples: o discurso consiste, de maneira rudimentar e por vias que ignoramos, em afirmar um laço entre dois conceitos que se apresentam revestidos da forma linguística, enquanto a língua não faz mais que realizar previamente conceitos isolados que esperam ser relacionados entre si para que haja significação no pensamento.

Entre as perguntas que se encontram abertas, pode-se identificar a noção processual de discurso como a língua em uso, como uma prática social (entre indivíduos) que se reveste de várias formas de semiose, razão pela qual existem práticas discursivas, que podem ser tanto verbais quanto não-verbais, a expressar significados e matizar de significações a linguagem humana, o que poderá ser apreciado nos trabalhos de pesquisa selecionados neste volume que inicia com um artigo sobre representação multimodal no discurso. Seus autores, a partir de suas respectivas posições teóricas e eixos metodológicos, confirmam o lugar privilegiado do discurso nas ciências da linguagem, por constituir um campo que nos permite enxergar e combater questões de poder e ideologia, desconstruir formas de representações excludentes e, sobretudo, fortalecer identidades sociais. Com base em dados empíricos, as análises que balizam os artigos selecionados aproximam respostas, de algum modo, às perguntas da *Nota* e poderão suscitar momentos frutíferos de reflexão sobre o lugar do discurso dentro da Linguística.

Que a leitura aqui iniciada inspire novos estudos e desafie pesquisadores/as a buscar perguntas seminais para esclarecer discussões teóricas renovadas no campo da Linguística e, sobretudo, afastar qualquer tipo de autonomia entre linguagem, língua e discurso que coloque em risco a volta de uma tendência hegemônica antiga.

Denize Elena Garcia da Silva
Brasília, dezembro de 2011

PUIG, L. El discurso: Orígenes y disyuntivas teóricas. In: Luisa Puig (ed.). *El discurso y sus espejos*. México (DF): UNAM, Editorial Sociedad y Cultura, 2009.